

Rede de simulação aplicada às Ciências da Saúde

O ensino e a investigação em saúde por via da simulação é hoje prática imprescindível em sistemas de saúde que pautem a sua atuação por elevados índices de qualidade, humanização e segurança. Em novembro de 2011, a Sociedade Portuguesa de Simulação Aplicada às Ciências da Saúde nasce com o intuito de contribuir para a definição, implementação e monitorização de estratégias nacionais de aplicação da simulação ao ensino das ciências da saúde.



A Sociedade Portuguesa de Simulação Aplicada às Ciências da Saúde (SPSim) pauta a sua atividade pelo fomento de ações de formação com base na simulação médica, direcionada para profissionais de vários quadrantes da saúde como a enfermagem, a medicina e as tecnologias da saúde.

Junto do seu presidente, o Dr. Miguel Castelo-Branco, percebemos que a simulação médica é um instrumento de formação e humanização que visa o treino dos profissionais de saúde para a utilização de técnicas e procedimentos, com o supremo objetivo de se alcançar maior proficiência e segurança nos atos.

Estes aspetos, cruciais ao desenvolvimento de um sistema de saúde de exce-

lência, levaram a SPSim a congregar a experiência e o grau de especialização dos diversos centros de simulação existentes em Portugal – a maioria ligados a escolas de saúde –, numa rede de abrangência nacional.

Tal trabalho tem captado a atenção de associações e profissionais. Podemos referir o Colégio de especialidade de Anestesiologia que está a implementar, como componente obrigatória do programa de formação dos seus internos, ações de simulação. “A Anestesiologia é uma das especialidades médicas mais vanguardistas na utilização de tecnologias inovadoras, aplicadas na formação a nível internacional, estando o Colégio português na mesma senda evolutiva”, enaltece o presidente da SPSim.

Atuando como agente de promoção da ação, a SPSim reuniu os centros de simulação e o Colégio de Anestesiologia tendo sido definido um plano de formação dos internos da especialidade a aplicar nos próximos anos.

Outras especialidades demonstram o mesmo interesse, como é o caso da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos que enceta com a SPSim uma parceria no âmbito da formação dos médicos intensivistas; a par de outras áreas da saúde que, tradicionalmente, já incluem a simulação no seu processo de formação (enfermagem, por exemplo).

De modo a facilitar a partilha de experiências entre os vários centros, instituições de saúde e entidades médicas e científicas, a atual direção da SPSim está a investir no desenvolvimento do seu site para que este “sirva de âncora e ponto de disseminação das atividades dos centros e divulgação dos níveis de especialização, assim como da investigação científica em simulação que se produz em Portugal, nomeadamente de tecnologia na área da simulação com projeção mundial”.

Formação pós-graduada

Percebemos que a missão da SPSim se centra na dinamização da formação, com o principal intuito de melhorar as práticas e a qualidade da saúde em Portugal, sempre com o foco na segurança do doente. Um método de ensino direcionado tanto para os estudantes das áreas da saúde, como internos, até aos

profissionais que prosseguem com a formação ao longo da vida.

Seguindo este último ponto, a SPSim “tem vindo a alertar as instituições de saúde para a importância da simulação nos contextos de formação pós-graduada”, realidade presente no panorama internacional. Nesse sentido, esteve já reunida com o Ministério da Saúde, na figura do secretário de Estado Adjunto da Saúde, o Prof. Doutor Fernando Araújo, que “se mostrou recetivo a esta iniciativa e compreende a conveniência da utilização da simulação em contexto formativo”. De momento, “a Sociedade está no terreno do mapa das instituições de saúde para, localmente, tentar dinamizar e implementar novas ações de formação. Acreditamos que este é um mecanismo importante para o desenvolvimento das competências num contínuo caminho de melhoria dos cuidados de saúde”, complementa o presidente da SPSim.

Panorama Internacional

Seguindo as diretrizes emanadas pelas grandes congêneres mundiais, a SPSim mantém uma estreita relação com a Sociedade Europeia de Simulação Aplicada à Medicina, a Sociedade Americana de Simulação Clínica e a Sociedade Espanhola de Simulação. Com esta última está a estabelecer uma parceria que visa encetar uma abordagem junto dos países lusófonos e hispânicos. “Temos o objetivo de criar uma rede ibero-afro-americana de simulação”, manifesta o Dr. Miguel Castelo-Branco. Um projeto arrojado que envolve muitos países e realidades distintas, mas ainda assim concretizável. Angola, Moçambique e Cabo Verde já demonstraram o seu interesse em aceder a esta rede cujo método de ação passará pelo intercâmbio de profissionais em processo formativo.

Madeira acolhe o Congresso SPSIM 2018

Regina Rodrigues, diretora clínica do SESARAM, médica anestesiológica e presidente do conselho fiscal da Sociedade Portuguesa de Simulação Aplicada às Ciências Médicas lança o convite para o Congresso da SPSIM no mês de setembro.



Atualmente, os Hospitais de Foucault (Foucault, 1963, “O Nascimento da Clínica”) são verdadeiras organizações de Saúde com um papel fulcral na formação dos seus profissionais, onde o ensino em ciências da saúde e as instituições de saúde têm uma relação profunda e interdependente.

Pelo facto de o conhecimento ser um dos pilares fundamentais para o êxito das organizações de serviços de saúde, é essencial que as competências dos seus profissionais estejam constantemente atualizadas, sendo necessário que se privilegie uma cultura aberta à inovação.

A mudança de paradigma do ensino tradicional para um ensino complementado pela Simulação permite que a formação e treino de competências dos profissionais de saúde deixa de ser exclusivamente realizada no doente e tenderá a ser transferida para um ambiente controlado, realista, aferível e seguro. Afigura-se de especial importância como meio necessário para garantir a qualidade da prestação em cuidados de saúde e baseia-se nas pedras basais do Conhecimento (saber), Competência (saber como fazer), Desempenho (ver fazer) e Ação (treino).

A inovação é trazer o recurso da simulação clínica para dentro do hospital... onde decorre diariamente a ação.

O Centro de Simulação Clínica da Madeira constitui a aposta mais recente do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, SESARAM, E.P.E. na área da formação, mantendo assim o desafio contínuo no treino, na educação, na formação e diferenciação dos seus profissionais.

Este Centro só foi possível, graças ao programa da União Europeia, Intervir +, cujo financiamento ajudou a concretizar este projeto inovador, moderno e necessário para continuar a garantir a Segurança e a Qualidade da nossa prestação em cuidados de Saúde.

Pretendemos com este Centro apostar na formação contínua pré-graduada e pós-graduada dos nossos profissionais, lançar as bases para a realização de projetos de investigação nas diferentes áreas, através da simulação médica, possibilitando o treino e ao mesmo tempo a avaliação das várias componentes teórica, técnica e comportamental, sem colocar em risco o paciente e sempre em ambiente controlado.

Indelévelmente a proximidade de um Centro de Simulação ao hospital e aos centros de saúde, como é o caso do Centro de Simulação Clínica da Madeira, permite uma abordagem direta e clara das necessidades formativas, proporcionando a vivência efetiva da simulação in situ, com subsequente melhoria das competências técnicas e comportamentais dos seus profissionais.

Esta proximidade favorece a aproximação das várias especialidades ao Centro e ao uso da simulação nos seus planos de

formação contínua, recorrendo à criação de cenários com recurso a simuladores de alta-fidelidade, semelhantes aos que os profissionais vivenciam no seu dia a dia, reproduzidos e adaptados às condições peculiares de cada local de atuação (diferenciação dos profissionais, disponibilidade, tempo) e favorecendo o uso de equipas multidisciplinares. São várias as especialidades que usam com frequência o Centro de Simulação (anestesiologia, medicina interna, ginecologia-obstetrícia, cardiologia, pediatria, neonatologia, cirurgia geral, medicina intensiva, medicina geral e familiar, equipa de trauma, equipa de enfermagem, emergência e catástrofe e procedimentos mini-invasivos, pré-hospitalar) e progressivamente, outras vão aderindo a esta ferramenta de formação. Estamos convictos que no futuro a simulação integrará os currículos pedagógicos de todas as especialidades clínicas.

A referência pedagógica do Centro de Simulação Clínica da Madeira, como um forte elemento agregador e dinamizador do ensino biomédico da região em contexto de formação pré e pós graduada e a experiência do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM) na área da formação, não só no ensino da Medicina de Urgência e Emergência, Trauma e Situações de Exceção, contribuíram certamente para a escolha da Madeira para o local do próximo congresso da Sociedade Portuguesa de Simulação, a 21 e 22 de setembro de 2018.

Agradecemos, desde já à Sociedade Portuguesa de Simulação, a escolha da Madeira, pois este é um evento que muito nos honra receber, pelo interesse e pela importância de que se reveste para um arquipélago como o nosso e abrimos o convite a todos os profissionais de saúde a estarem presentes neste encontro.

Cinco razões para marcar presença no Congresso SPSIM 2018, na Madeira:

- Um programa de congresso inspirador dirigido a profissionais de saúde, docentes, investigadores e estudantes com interesse na simulação biomédica, envolvendo os agentes ativos nas políticas de educação e investigação;
- Uma oportunidade de frequentar vários pré cursos e workshops de promoção da excelência no ensino e treino biomédico. A formação de instrutores de simulação, a simulação em catástrofe e outros temas integram o programa;
- Uma oportunidade de partilha de conhecimento e experiência entre os vários Centros de Simulação do país. A organização dos Centros de Simulação portugueses em análise e debate;
- Uma oportunidade de se inspirar num espaço histórico, o Colégio dos Jesuítas. Fundado por alvará do rei D. Sebastião, em 20 de agosto de 1569, o Colégio dos Jesuítas do Funchal marcou, ao longo dos séculos, a vida de toda a ilha da Madeira. Por mais de 400 anos teve vários inquilinos, desde invasores ingleses até à Universidade da Madeira, chegando a funcionar como instalação militar durante mais de um século. Contudo, sempre manteve uma estreita relação com o ensino;
- Uma oportunidade de visitar a ilha da Madeira. A Madeira foi eleita, pela terceira vez consecutiva, o melhor destino insular do mundo pela nos World Travel Awards (WTA).

Este reconhecimento internacional e o facto de ser uma ilha fazem, da Madeira um dos melhores lugares para a realização de um evento desta natureza.

E é a melhor escolha, fundamentalmente, por duas razões: primeiro, porque os participantes neste encontro poderão verificar, “in loco”, todo o nosso património cultural e natural e desfrutar dele tanto quanto possível.

Segundo, porque perceberão, por outro lado, que esta insularidade que nos distingue é a mesma que nos isola e nos transfere desvantagens competitivas em relação às restantes cidades continentais, pelo que são de destacar iniciativas que, como esta, nos conferem a oportunidade de discutirmos em conjunto questões tão importantes para o futuro da nossa Região.

... e poderíamos continuar, mas o nosso melhor conselho é experimentá-lo por si mesmo! Programe já a sua presença no congresso!

Relação da simulação com o ensino pré-graduado

Enquanto membro da Sociedade Portuguesa de Simulação Aplicada às Ciências da Saúde, a Prof. Doutora Amélia Ferreira aborda a relevância da simulação em contexto da formação médica, em especial da formação pré-graduada.



A SPSim congrega um fórum de personalidades que partilham a preocupação de utilizar a simulação enquanto instrumento para o ensino, aprendizagem e avaliação de procedimentos no âmbito das Ciências da Saúde. “É absolutamente fundamental considerar esta tríada por disponibilizar, de modo integrado e mensurável, um relevante conjunto de ferramentas no foro da formação dos profissionais de saúde, envolvendo a aquisição de competências cognitivas, técnicas (no âmbito psicomotor) e competências não técnicas (comunicação, trabalho em equipa), que hoje são identificadas como das mais relevantes na relação médico-doente”, salienta a Prof. Doutora Amélia Ferreira.

A simulação é, há muitos anos, utilizada nas mais diferentes universidades e escolas de saúde, tendo alcançado um estatuto de instrumento fulcral para que as escolas possam validar competências clínicas e não clínicas dos seus futuros profissionais de saúde. Este universo de competências não é passível, hoje em dia, por motivos éticos e de formação específica, ser realizado unica-

mente em contexto clínico. Este paradigma transporta-nos para a noção da clara relevância da simulação, realidade para a qual a SPSim tem erigido esforços no sentido acompanhar o desenvolvimento dos novos contextos na área da saúde, designadamente o “ensino interprofissional”. “Na área da saúde é crucial aprender a comunicar e a trabalhar em equipas o que em contexto real apresenta grande complexidade por motivos éticos e, fundamentalmente, porque os profissionais não podem expor os doentes (nem eles próprios) a aprendizagens que possam ter que decorrer da correção de erros, realça. Assim, a preocupação constante com a segurança e conforto do doente, as intervenções complexas, a identificação do erro, e os processos de melhoria têm o seu enquadramento ideal nos centros de simulação, em contexto de cenários criados para promover essa tríada de treino-aprendizagem-avaliação. Esta prática é feita nos diferentes níveis de formação nas ciências da saúde, mas hoje revela-se premente em contexto de pré-graduação. O aumento do número de estudantes, que impede que a to-

dos seja apresentado um contexto de aprendizagem real de situações menos frequentes, mas que são obrigatórias ser aprendidas e realizadas com competência. Em segundo lugar, a preocupação com a segurança e o conforto do doente deve ser assinalada como alicerce fundamental, mormente em áreas mais críticas em que o respeito pela intimidade de cada indivíduo tem que ser cumprido (ginecologia-obstetrícia, coloproctologia, urologia, entre outras). Outro aspeto relevante centra-se na aprendizagem e prática da comunicação clínica, como o maior paradigma da relação médico-doente, hoje candidata a Património Cultural Imaterial da Humanidade, com o apoio da Ordem dos Médicos. Esta relação deve, aos olhos da Prof. Doutora Amélia Ferreira “ser trabalhada em contexto e cenários de simulação, porque há regras que têm que ser cumpridas no respeito do doente e no respeito do profissional de saúde”. Transmitir uma má notícia aos familiares é algo que não deve ser aprendido unicamente em contexto real.

O contacto com a diversidade étnica hoje presente na nossa sociedade, a diversidade sexual, o tratamento de situações de desigualdade de género ou homofobia deve ser abordado de forma muito clara e nunca deverá ser aprendido em contexto real de consulta. Os centros de simulação estão muito vocacionados para a aprendizagem destas e noutras matérias, que acabam por ter um resultado final na melhoria dos indicadores de humanização dos cuidados de saúde. “A simulação biomédica não substitui o doente, de modo algum, mas temos hoje a perfeita noção que a simulação pode aumentar o número de vidas que é salvo pela maior competência que é dada aos profissionais de saúde”, assinala a nossa interlocutora. Durante muitos anos nos cursos de medicina, ao nível da pré-graduação, esta solução não se apresentava, dado se privilegiar a relação

com o doente; porém, na atualidade, é prática necessária, validada, perfeitamente aceitável e apoiada pela investigação na área.

Pese embora todas as vantagens, a Prof. Doutora Amélia Ferreira não foge à apresentação de problemas que se centram no financiamento e na necessidade de aferição da qualidade que deve ser ponto principal na avaliação dos diferentes centros de simulação. “A SPSim está preocupada com este facto. Penso que Portugal, neste momento, tem condições ideais para alcançar modelos de formação de simulação biomédica, dirigidos para a pré e para a pós graduação e que as diferentes sociedades médicas deverão estar ativamente envolvidas neste processo de formação com a SPSim no sentido de integrar esta formação em contexto de simulação nos seus programas de formação especializada”.

Outra preocupação que se levanta centra-se na formação dos formadores, que deve passar por certificação internacional, designadamente a europeia.

Numa era de rápidas mudanças e constante atualização do conhecimento, a aprendizagem integral só pode ser conseguida combinando o conhecimento cognitivo com a aprendizagem prática culminando no treino situacional, numa abordagem adequada às novas referências de ensino-aprendizagem na educação médica.

A transversalidade que a simulação biomédica oferece, promove uma formação de excelência, transferindo as competências adquiridas para a prática clínica, aumentando a segurança do doente.

Mais-valias da formação com simulação:

- Aprender num ambiente educativo controlado;
- Adaptável a vários tipos de treino, níveis de ensino e especialidades
- Estímulo da aprendizagem através da experiência;
- Possibilidade de erro e correção com base no feedback gerado;
- Proporcionar experiências muito ativas e sistemáticas de aprendizagem;
- Formar para as competências não técnicas, dificilmente realizável noutros ambientes.